

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

“Literatura de autoajuda” como reprodução do *habitus* e do “novo espírito do capitalismo”

Henrique Rodrigues Moreira, Fabrício Barbosa Maciel

Desde a primeira publicação de *Self Help* por Samuel Smiles em 1859, obra que é considerada a inauguração do que se conhece hoje no mercado editorial como “literatura de autoajuda”, os escritos deste segmento editorial têm forte relação com o “mundo do trabalho”, por apresentarem uma interpretação sobre como ele se configura e por venderem sugestões de como obter sucesso a partir de si mesmo e de recursos subjetivos que possam ser mobilizados etc., impregnando os contextos sociais com repertórios de uma forte cultura individualista. Alguns estudos sociológicos interpretam estas obras como ferramentas a partir das quais há manutenção do que seria a “ideologia” do capitalismo, reconfigurando os padrões do que seriam os “trabalhadores de tipo ideal” de cada momento da sociedade capitalista. No final dos anos de 1990, contudo, Boltanski e Chiapello (2009) analisam obras similares, voltadas à administração de empresas, entendendo-as como “tipo ideal” do que configuraria o “novo espírito do capitalismo”. Aqui, o caráter ideológico de segmentos como o de literatura de autoajuda é entendido não por um aspecto “alienante” no sentido marxista, mas como recurso essencial para mobilizar sujeitos e manter seu empenho na sociedade capitalista. A perspectiva do ‘empenho engajado’ é necessária a fim de que esta sociedade se mantenha com base na sua proposta mais importante, que seja: que ela possa se reproduzir por meio do trabalho assalariado e livre. Nossa pesquisa retoma esta ideia acrescentando a noção de *habitus* de Bourdieu (2007), entendendo que ela não só informa sobre os paradigmas emergentes de cada fase do capitalismo, sobre a mudança nos repertórios simbólicos que permitem compreender sua cultura, mas também como forma de reproduzir e modificar o *habitus* de sujeitos que, a depender da sua posição social (no nosso caso, falando a respeito de líderes e executivos de empresas) ou (i) podem aproveitar melhor as ideias propagadas nas obras – referentes às mudanças por elas percebidas e ratificadas pela sociologia, ou (ii) se aproveitam destes discursos a fim de manterem legitimadas as suas posições de poder e as hierarquias sociais que elas criam e por meio das quais se mantêm. Este trabalho apresenta o curso atual de nossa pesquisa através de sistemática e densa revisão e explorações teóricas. Também faz parte da pesquisa coletiva intitulada “O *habitus* corporativo: um estudo teórico e empírico sobre a origem de classe de executivos no estado do Rio de Janeiro”, com financiamento de edital universal do CNPq (2016), organizada pelo NUESDE – Núcleo de novos estudos sobre desigualdade social, coordenado pelo professor Fabrício Maciel.

Palavras-chave: Novo espírito do capitalismo, Literatura de autoajuda, *habitus*.

Instituição de fomento: FAPERJ (Bolsa IC)